

PLANTÃO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA: UM ESPAÇO DE DIÁLOGO E CONSTRUÇÃO DO SABER

Heriky Lucas Silva de Oliveira¹

Lorena de Freitas Soliz²

Aisla Janale Gomes da Silva³

Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa⁴

RESUMO

Os programas de iniciação à docência, a exemplo da monitoria, são pilares fundamentais para a formação acadêmica nos cursos de graduação, principalmente em licenciaturas. Isso porque desenvolvem nos discentes em formação inicial habilidades e competências essenciais à prática docente. Na monitoria várias estratégias de aprendizagens são adotadas visando fortalecer o processo ensino-aprendizagem, enfatizando aqui àquelas que põem o monitor em contato direto com os estudantes numa intensa troca de saberes. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa analisar a importância dos plantões pedagógicos como estratégia formativa para o ensino-aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas durante cinco semestres (2023-2025) da monitoria no Componente Curricular “Formação Docente em Ciências Biológicas”, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB. Os Plantões Pedagógicos foram desenvolvidos duas vezes por semestre, como alternativa metodológica – envolvendo estudos teóricos, orientações para a construção de seminários temáticos, abordagens sobre a importância da docência em ciências biológicas na inserção de Iniciação Científica na educação básica. O valor dos plantões pedagógicos para a formação dos estudantes da graduação é evidenciado pelo grau de satisfação manifestado por eles, quando abordados por diferentes instrumentos de investigação e análise. Além disso, a interação com os estudantes permite aos monitores o desenvolvimento efetivo não só da reflexão-ação, da autonomia, da habilidade argumentativa, mas também o aperfeiçoamento nos conteúdos e a experiência prática incentivou na reflexão acerca dos desafios da docência.

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Ensino Aprendizagem; Estratégias Metodológicas.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, heriky.lucas@academico.ufpb;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lorena.soliz@academico.ufpb.br

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aisla.janale@academico.ufpb.br

⁴ Docente do Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Sistemática e Ecologia do CCEN/UFPB; arisdelfeitosa@gmail.com



instigá-lo a desenvolver a observação e a reflexão crítica, além de introduzi-lo a diferentes visões e caminhos para a resolução de problemas. Assim, essas metodologias vão além da simples exposição de conteúdos centrada no docente, característica do ensino tradicional.

De igual modo, os plantões pedagógicos surgem como uma estratégia de ensino potencialmente significativa. De acordo com Gonçalves *et al.* (2020), por meio desses plantões, os monitores oferecem apoio aos discentes matriculados na disciplina, esclarecendo dúvidas coletivas e individuais, orientando na elaboração de atividades e direcionando um olhar mais atento às dificuldades e limitações dos estudantes.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância dos plantões pedagógicos como ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem. As atividades foram realizadas no componente curricular “Formação Docente em Ciências Biológicas”, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB. Trata-se de um estudo de caso de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido a partir da observação participante e da atuação dos autores como monitores da disciplina.

Os plantões pedagógicos foram realizados duas vezes por semestre, como alternativa metodológica, envolvendo estudos teóricos, orientações para a construção de seminários temáticos e discussões sobre a importância da docência em Ciências Biológicas e da inserção da Iniciação Científica na educação básica. O valor dos plantões pedagógicos para a formação dos estudantes da graduação é evidenciado pelo grau de satisfação manifestado por eles, além de proporcionar aos monitores o desenvolvimento da reflexão-ação, da autonomia, da argumentação e do aperfeiçoamento dos conteúdos, incentivando a reflexão sobre os desafios da docência.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida a partir da observação participante dos autores envolvidos nas atividades do componente curricular “Formação Docente em Ciências Biológicas”, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB, durante cinco semestres (2023–2025).

O estudo de caso possibilitou uma análise aprofundada das experiências formativas vivenciadas nos plantões pedagógicos, considerando o contexto real em que elas ocorreram. Segundo Yin (2015), esse tipo de investigação permite compreender fenômenos educacionais de forma contextualizada, valorizando as interações e



significados construídos pelos participantes. Já a observação participante foi utilizada como principal técnica de coleta de dados, uma vez que os monitores (pesquisadores) estavam envolvidos diretamente com as atividades da disciplina. De acordo com Gil (2019), essa técnica possibilita compreender os fenômenos a partir da vivência e da interação entre pesquisador e sujeitos do estudo. Para tanto, durante os plantões, ocorreram registros pessoais que posteriormente foram utilizados para interpretação, reflexão e construção dos dados. Essa imersão, conforme ressalta Minayo (2014), favoreceu uma compreensão mais sensível e crítica do contexto educativo, unindo teoria e prática no exercício investigativo.

Na monitoria, os plantões foram realizados duas vezes por semestre, com duração média de duas horas cada, constituindo-se em momentos de diálogo, escuta ativa e acompanhamento individual e coletivo dos estudantes. Nessas atividades, os monitores ofereceram apoio formativo, orientaram a construção de seminários temáticos, discutiram conteúdos teóricos e estimularam a reflexão crítica sobre a docência em Ciências Biológicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Monitoria como espaço de formação docente

A monitoria se estabelece como prática relevante na formação de professores, pois oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar, de forma orientada, aspectos fundamentais da prática pedagógica. Trata-se de um espaço que estimula a reflexão e potencializa o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade. Dessa maneira, Garcia, Silva Filho e Silva (2013) destacam que, embora a monitoria possa ocorrer em diferentes níveis de ensino, ela assume papel essencial nos cursos de formação de professores, por proporcionar experiências concretas de aprendizagem e exercício da docência.

De acordo com Frison e Moraes (2010), autorregular as aprendizagens consiste em um processo que envolve autonomia, iniciativa, planejamento e organização. Visto isso, a monitoria configura-se como um importante exercício preparatório para a docência, uma vez que o monitor é constantemente desafiado a mediar o conhecimento, planejar intervenções pedagógicas e refletir sobre os resultados de suas ações, atividades estas que refletem diretamente a prática cotidiana do professor. Assim, essa experiência contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais na profissão docente.



Ademais, a monitoria se configura como um espaço privilegiado, no qual os monitores atuam como participantes ativos no processo formativo dos colegas. Isso porque a monitoria demanda que o monitor seja competente para mediar a aprendizagem dos colegas, no entanto, para o êxito desse processo, é necessário dedicação, interesse e disponibilidade de todos os envolvidos no processo. Sob essa ótica, é evidente que a prática da monitoria ultrapassa o papel de suporte acadêmico, havendo necessidade de reflexão crítica sobre a própria atuação e o desenvolvimento de competências.

Estratégias metodológicas e plantões pedagógicos

Entre as diversas estratégias metodológicas utilizadas que podem ser utilizadas em projetos de monitoria, destacam-se os plantões pedagógicos, concebidos como momentos de diálogo e escuta ativa entre monitores e alunos. Nesse contexto, Silva, da Silva e da Silva (2016) destacam que, embora não haja uma definição clara sobre o conceito e as práticas do plantão, todas buscam contribuir para o melhor desempenho dos estudantes. Portanto, funciona como uma prática formativa que favorece o acolhimento das necessidades individuais e coletivas dos discentes.

A escuta ativa representa um importante pilar dessa estratégia, permitindo a identificação de dificuldades e orientação ao estudante de maneira contextualizada. Assim, o plantão pedagógico, quando articulado à monitoria, torna-se uma metodologia de acompanhamento, favorecendo a construção de relações de confiança e colaboração entre monitores e estudantes e estimulando a corresponsabilidade pelo aprendizado.

Metodologias ativas e a aprendizagem colaborativa

Para Dewey (1944), a educação deveria formar cidadãos competentes e criativos, capazes de gerir sua própria liberdade. Apesar de parecer uma abordagem contemporânea, as metodologias ativas vêm se consolidando ao longo do tempo como estratégias de ensino que promovem maior protagonismo do estudante.

Nesse contexto, as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problema (Bacich e Moran, 2018). As metodologias ativas surgem como um caminho para o aprimoramento da aprendizagem na monitoria, se articulam aos plantões pedagógicos, por se caracterizar como um espaço no qual os estudantes têm a oportunidade de experimentar, discutir e consolidar conhecimentos de maneira colaborativa e significativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidências do processo formativo nos plantões pedagógicos

As observações registradas ao longo do período de monitoria evidenciaram que os plantões pedagógicos se consolidaram como momentos importantes de diálogo, escuta e crescimento acadêmico. Essa metodologia incentivou a aproximação entre monitores e discentes, contribuindo para tornar a monitoria um apoio essencial para o desenvolvimento dos estudantes na disciplina. Esses encontros favoreceram para que os estudantes se sentissem confiantes para expor dúvidas, dificuldades e também aprendizagem, reforçando o caráter dialógico da monitoria.

Impactos formativos observados

Os monitores participaram, junto ao docente, das avaliações das atividades produzidas pelos estudantes, portanto, como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, foi possível verificar um avanço gradual na qualidade das produções acadêmicas dos estudantes, especialmente nas atividades realizadas após os plantões pedagógicos. Os grupos que buscaram esse espaço de apoio apresentaram maior domínio conceitual, coerência na argumentação e segurança na exposição oral. No entanto, o oposto também foi observado, os grupos que não recorreram a esse espaço de apoio revelaram maiores dificuldades na organização e na articulação das ideias.

Esses resultados se alinham à concepção de aprendizagem colaborativa proposta por Rosário (2008) que defende que o papel do aluno é mais decisivo para o resultado de sua aprendizagem do que o papel do docente ou dos educadores. Nos plantões, a relação entre monitor e estudante possibilitou o desenvolvimento da autonomia e da corresponsabilidade pelo aprendizado, tornando o processo educativo mais dinâmico e participativo.

Além disso, os registros indicam que os plantões contribuíram para o fortalecimento de hábitos de estudo, ao favorecer a continuidade das discussões iniciadas em sala de aula e estimulando responsabilidade com as demandas avaliativas. Além disso, a monitoria buscou em seus plantões, aprofundar temas relacionados à docência e à pesquisa, buscando incentivar o interesse dos discentes, o que evidencia a função integradora da monitoria entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão.



A experiência formativa dos monitores

A monitoria, enquanto prática orientada, desenvolveu-se sob a supervisão de um docente, garantindo o direcionamento e respaldo pedagógico às ações realizadas. Ainda que assim como os discentes, é requerido que os monitores atuem com protagonismo, como a autonomia na condução dos plantões pedagógicos, o acompanhamento docente possibilitou o alinhamento das práticas às diretrizes do componente curricular e coerente com os objetivos formativos da disciplina e do projeto de monitoria.

Do ponto de vista dos monitores, a condução dos plantões representou uma oportunidade ímpar de vivenciar a prática docente de forma reflexiva. Essa vivência reforça o que Schön (1992) denomina de reflexão-na-ação, a capacidade de pensar e adaptar a prática profissional durante o momento em que a ação está acontecendo, essencial à formação profissional e que contribui para o desenvolvimento de competências docentes, como a flexibilidade diante dos desafios da prática.

Assim, a experiência nos plantões pedagógicos proporcionou aos monitores um amadurecimento profissional, consolidando a identidade docente em formação. A cada semestre, os monitores ampliaram sua compreensão sobre o processo educativo, aprimoraram o planejamento das atividades e desenvolveram maior sensibilidade na condução das interações com os alunos.

Atividade desenvolvidas nos plantões pedagógicos

Os plantões foram organizados em encontros presenciais de aproximadamente duas horas, realizados duas vezes por semestre, sendo planejados conforme as demandas observadas em sala e as dificuldades apresentadas pelos estudantes. As atividades desenvolvidas consistiram em: estudos teóricos; orientações para elaboração de seminários temáticos; Iniciação científica na educação básica, conforme representação na **figura 1:**



Figura 1: Atividades desenvolvidas nos plantões pedagógicos



Fonte: Elaborado pelos autores no *canva*.

Estudos teóricos

Os estudos teóricos realizados durante os plantões pedagógicos assumiram papel essencial na formação inicial, pois permitiram que os estudantes compreendessem os fundamentos conceituais das práticas que vivenciam. Assim, os momentos dedicados ao estudo teórico não se limitaram à revisão dos conteúdos, mas se configuraram como espaços de aprofundamento e de construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a autonomia e o pensamento crítico dos discentes.

Além disso, a abordagem teórica nos plantões pedagógicos possibilitou que os monitores ampliassem sua compreensão sobre a docência. Desse modo, esse exercício favoreceu não apenas a segurança conceitual, mas também o desenvolvimento da sensibilidade docente e da capacidade de refletir sobre a própria prática. Esse pensamento se fortalece com a ideia de Souza (2023) quando observa que a monitoria se constitui como uma experiência formativa que exige o domínio dos conceitos pedagógicos e metodológicos, que são indispensáveis à mediação do conhecimento.

Nesse sentido, observou-se que os estudos teóricos realizados funcionaram como pontes entre o conhecimento acadêmico e a realidade da sala de aula, ampliando o sentido da monitoria como espaço de aprendizagem significativa. Ademais, as discussões teóricas em conjunto com a resolução de dúvidas e orientações práticas, reafirmaram que os plantões pedagógicos possibilitam a formação de sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação do ensino.



Orientações para seminários temáticos

As orientações fornecidas para a elaboração dos seminários temáticos permitiram que os estudantes desenvolvessem trabalhos mais alinhados com os objetivos da disciplina, uma vez que monitores e a docente envolveram-se no acompanhamento das etapas de preparação. De acordo com Soares (2020) quando há orientação clara sobre estrutura, metodologia e finalidade do seminário, os participantes apresentaram maior profundidade no conteúdo e melhor articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, no contexto dos plantões, esse suporte orientador possibilitou o engajamento dos grupos e também favoreceu a organização do trabalho.

Dessa maneira, a forma como monitores atuavam na orientação, dando o suporte necessário e adequado, permitiu que os seminários tornassem momentos de construção coletiva do conhecimento, com interações entre discentes, monitores e a docente. Dessa forma, o diálogo presentes nos plantões pedagógicos, contribuiu para que os estudantes não somente elaborassem trabalhos, mas também ampliassem seu repertório de compreensão sobre a monitoria como espaço formativo. É válido destacar também, que os compartilhamentos de saberes nos momentos das favoreceram o protagonismo estudantil dos monitores e o desenvolvimento de competências como argumentação, que são cruciais à docência.

Iniciação Científica na Educação básica

As discussões realizadas nos plantões pedagógicos também envolveram reflexões sobre a importância da iniciação científica na Educação Básica, compreendida como um eixo fundamental para despertar a curiosidade e o protagonismo dos estudantes. Essa atividade foi crucial para os licenciandos repensassem o papel do professor como mediador e não apenas como transmissor de conteúdos prontos. Outro ponto que emergiu das vivências nos plantões foi a possibilidade de aproximar a formação acadêmica das práticas escolares, unindo o estudo teórico à vivência docente.

Desse modo, essa integração proporcionou momentos de diálogo produtivos ao enaltecer a função social da ciência na escola e o desafio de combater concepções equivocadas amplamente difundidas na sociedade. Conforme argumentam Sasseron e Carvalho (2011), a alfabetização científica não se resume à aquisição de conceitos, mas envolve a capacidade de argumentar, interpretar e intervir no cotidiano de maneira fundamentada. Nessa perspectiva, as discussões mediadas nos plantões ampliaram o olhar



CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática em questão e a formação de educadores – exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 12-22.

DEWEY, John. **Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education**. New York: Macmillan, 1944.

DOS SANTOS, Evandro José; DE LIMA, Jéssica Alves; FALCÃO, Rosângela Estevão Alves. **A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 6., 2019, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11283>. Acesso em: 21 out. 2025.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GARCIA, Luciane; SILVA FILHO, Luiz; SILVA, Maria Verônica. **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 973-1003, set./dez. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Maria Francisca; GONÇALVES, Antônio Marcos; FIALHO, Bruno Freire; GONÇALVES, Isabel Maria Ferreira. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista Pemo*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 3 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ROSÁRIO, Pedro et al. **Autorregular o aprender em sala de aula**. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.



SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica.** *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SCHÖN, Donald Alan. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, Ana Carolina; SILVA, Edilene; SILVA, Paula Rafaela. **Recursos digitais para a gestão do tempo e hábitos de estudos: a experiência de um plantão pedagógico.** In: MINICURSO 07. *CEUR Workshop Proceedings*, v. 1667, 2016.

SOARES, Josenilton Alves. **O seminário como estratégia de ensino e aprendizagem na pós-graduação: uma experiência didático-pedagógica.** *Revista de Iniciação à Docência*, Vitória da Conquista, v. 5, n. 1, p. 88-97, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/8316>. Acesso em: 28 out. 2025.

SOUZA, José Pedro Nogueira de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 47, n. 1, e000755, 2023. DOI: 10.1590/1981-5271v47.1-20220155.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

